



LIPOSSOMAS DE CAFEÍNA

BIOVITAL

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

LITERATURA CIENTÍFICA

INCI Name (CAS): *Caffeine (58-08-2)*.

LIPOSSOMAS DE CAFEÍNA

A lipodistrofia ginóide, popularmente conhecida como celulite, ocorre por pelo menos três alterações na pele: edema resultante do acúmulo de líquido fora das células, causando “inchaço” nas regiões afetadas; alterações na microcirculação; e, diferença na conformação anatômica do tecido subcutâneo. A celulite localiza-se, principalmente, nos quadris, nádegas, membros inferiores, abdômen e parte látero-posterior dos braços.

Tendo como base estudos científicos que consagraram os efeitos cosméticos e sinérgicos dos ativos escolhidos no tratamento da celulite, a Biovital traz como novidade para a prevenção e o tratamento desse problema os Lipossomas de Cafeína.

A cafeína é uma metilxantina, inibidora da enzima fosfodiesterase, a qual, quando inibida pela cafeína após seu uso tópico, aumenta a concentração de AMP cíclico dentro das células, o que estimula a atividade da enzima lipase que atua na quebra de triglicerídeos local. Estudos recentes demonstraram a diminuição da circunferência das coxas e quadril após aplicação tópica de solução contendo cafeína por um período de trinta dias.

É importante que um ativo cosmético destinado à prevenção e ao tratamento da celulite tenha boa penetração na epiderme para que tenha eficácia.

Dessa forma, torna-se importante o controle do tamanho das partículas dos ativos do cosmético. Nesse sentido, a tecnologia Nanoinvent, exclusiva da Biovital como ferramenta tecnológica extremamente eficiente, proporciona às partículas, do insumo, tamanho e características físico-químicas adequadas para uma penetração mais eficiente dos ativos na camada córnea, mantendo alta hidratação e sem oleosidade. Os Lipossomas de Cafeína apresentam tamanho médio de partícula de 160 nm (Figura 1) e é uma suspensão aquosa, opaca e levemente amarelada.

Concentração usual

Lipossomas de Cafeína são indicados na concentração de 3 a 10%. Podem ser incorporados em géis e sérums.

Observações

Lipossomas de Cafeína devem ser armazenados em temperatura inferior a 40°C. Não é recomendado o uso de Lipossomas de Cafeína em bases contendo tensoativos. Conservantes neste produto: imidazolidinyl urea (0,5 %), BHT (0,05 %).

- Cafeína lipossomada para o tratamento da celulite.
- Proporcionam uma penetração mais eficiente do ativo na pele.
- Podem ser incorporados em gel para ultrassom e iontoforese

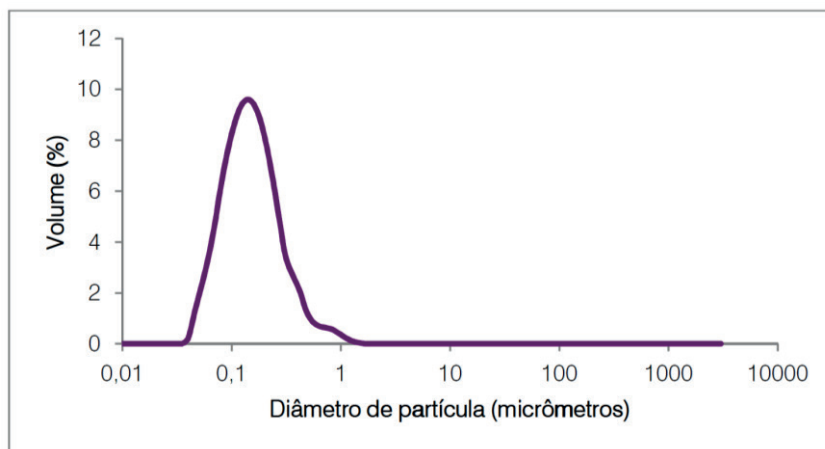


Figura 1. Distribuição do tamanho de partícula dos Lipossomas de Cafeína.

Sugestões de Formulação

As formulações a seguir são sugestões que exemplificam as possibilidades de aplicação do produto, devendo ser realizado estudo de estabilidade, pois a mesma pode variar de acordo com a base cosmética utilizada.

Gel anticelulítico para ultrassom

Lipossomas de Cafeína.....3%
Gel de Carbômero.....qsp 100%

Modo de usar

Utilizar o gel no local afetado e aplicar adequadamente o aparelho profissional de iontoforese ou fonoforese (manthus, ultrassom, etc.).

Características do produto: Gel translúcido. Permite o uso em equipamentos profissionais no combate à gordura localizada e à celulite.

Gel anticelulítico e redutor de inchaço

Lipossomas de Cafeína.....4%
Lipossomas de Arnica.....2%
Gel de Poliacrilato de sódio.....qsp 100%

Modo de usar

Aplicar diariamente após o banho nas regiões afetadas.

Características do produto: Gel de sensorial agradável e fácil espalhamento para uso diário no combate ao inchaço e à celulite.

Características físico-química

Aspecto: líquido homogêneo opaco

Cor: branco, levemente amarelado

Odor: não disponível

pH: 4,5 – 7,5

Densidade relativa: 0,98 - 1,01 g/cm³

Solubilidade água

Doseamento de cafeína: 0,8 – 1,2

Diâmetro médio de partícula: 200 - 600

Armazenamento

Guardar o recipiente hermeticamente fechado em local seco e bem ventilado. Proteger da ação da luz.

Referências

Dweck, A.C. In: International Coemetc ExpoTM, Miami, EUA (2000).

Lupi, O.; Semenovitch, I.J.; Treu C., et al. J. Cosmet. Dermatol. V.6, p.102-107 (2007).

Terranova, F.; Berardesca, E.; Maibach, H. Int. J. Cosm. Sci, v.28, p.157-167 (2006).

Wilkinson, J.A.; Brown, A.M. Int. J. Cosm. Sci. v.21, p.437-447 (1999).

